

Local Município convidou a ESE para conceber a formação



Na Maia, os animadores do pré-escolar têm formação para irem além de “entreter” as crianças

No âmbito das Actividades de Animação e de Apoio à Família na Educação Pré-Escolar, o município da Maia tomou uma iniciativa inédita em Portugal: qualificar os seus técnicos para melhorar a experiência das crianças na componente não lectiva

Isabel Moura Texto
Adriano Miranda Fotografia

É sexta-feira à tarde e no Centro Escolar da Gandra, no concelho da Maia, o que não falta é animação. Não, não é porque o fim-de-semana está aí ou por ser o quinto aniversário da Helena. É porque, nesse dia, há *Cria & Explora* com as animadoras Carla Barros e Cristiana Santos. São 15h30, o tempo lectivo propriamente dito já terminou. No pré-escolar, é tempo de brincar mas, aqui, as actividades vão para além da simples necessidade de “entreter” as crianças. Há temas a seguir que as preparam para o futuro e animadores que são formados para garantir o sucesso do programa.

Esta tarde, cerca de 20 crianças entre os três e os cinco anos permanecem no jardim-de-infância da Gandra para uma oficina lúdica e divertida. Entram de forma organizada na sala e sentam-se como habitualmente: em círculo e de pernas cruzadas “à chinês”. “O que será que as animadoras nos reservam hoje?”, traduz o olhar azul perplexo da Joaninha. No

centro da sala, está algo coberto por um pano preto – o que será? A curiosidade das crianças é grande. A vontade de espreitar também. Atiram palpites. Contorcem-se de ansiedade. Cabe à aniversariante – é justo – desvendar o segredo e levantar o pano. As crianças descobrem, surpreendidas, frascos de vidro vazios, recipientes com massa e arroz... “Vamos cozinhar!”, atira Inês. “Não temos panelas,” diz Carla Barros. O grupo observa melhor e vê outros elementos. Ímanes! Clipes de metal! Mas o que é o íman, mesmo? Qual a característica do íman? A Inês sabe, mas não convém desvendar já. Carla tenta refrear a vontade de Inês contar. Convence-a de que há explorar, devagarinho e em conjunto.

Durante uma hora, através de uma experimentação lúdica e simples, com utilização dos recursos disponíveis no quotidiano das crianças, as animadoras impulsionam o conhecimento de fenómenos naturais e artificiais. Hoje, foi a vez da “magia do íman” ou, melhor dizendo, do fenómeno do magnetismo. É de olhos arregalados e boca aberta que o gru-



po vê o conjunto dos cliques agarrar-se ao íman e sair do frasco de arroz.

O silêncio da descoberta dá rapidamente lugar à agitação. “Vamos puxar o nosso fio!”, diz a animadora, procurando resgatar a atenção das crianças. Automaticamente, cada uma simula puxar um fio do topo da sua cabeça, como se de uma marioneta se tratasse. “Costas direitas, mãos nos joelhos, três respirações”, sugere Carla. As crianças reproduzem e acalmam. O ritual é-lhes claramente familiar e parece resultar.

Iniciativa pioneira

As Actividades de Animação e de Apoio à Família na Educação Pré-Escolar (AAAF) são uma resposta social que pretende corresponder às necessidades das famílias e das crianças que frequentam os jardins-de-infância. Destinam-se “a assegurar o acompanhamento das crianças na educação pré-escolar antes e ou depois do período diário de actividades educativas e durante os períodos de interrupção destas”, conforme consta na lei. São implementadas, preferencial-

Após conhecer as necessidades das crianças, famílias e animadores, foram delineados cinco módulos temáticos



Foi a primeira vez que docentes de dez áreas científicas tecnicamente distintas colaboraram num mesmo projecto ligado à infância

Sara Barros Araújo
Docente da ESE

mente, pelos municípios e planificadas pelos órgãos competentes dos agrupamentos de escolas, tendo em conta as necessidades das crianças e das famílias.

Para as suas AAAF, a autarquia da Maia sentiu a necessidade de ir além do simples “entreter” as crianças e decidiu conceber um conjunto de actividades, organizadas em núcleos temáticos, que os animadores promoveriam junto das crianças, tendo em conta as suas necessidades, preparando-as a todos os níveis para a descoberta de um mundo que será aprofundado lá mais à frente, ao longo dos anos escolares e da vida. Numa iniciativa pioneira a nível nacional, a Maia decidiu qualificar os seus técnicos das AAAF através de um programa de formação que lhes permita dar uma resposta de qualidade.

Nesse sentido, o município convidou a Escola Superior de Educação (ESE) do Porto para conceber e promover essa formação específica para animadoras e animadores das AAAF. A instituição do ensino superior abraçou o desafio, considerando que “uma formação específica e pedagogicamente sustentada terá um impacto positivo e capacitante junto das crianças”, defende Sara Barros Araújo, professora coordenadora da ESE do Porto e coordenadora científico-pedagógica do projecto.

Do protocolo de cooperação celebrado entre o Instituto Politécnico do Porto, a ESE e a Câmara Municipal da Maia, nasceu o programa LUDI+.

Após ter sido feito um levantamento das necessidades das crianças, das famílias e dos próprios animadores, foram delineados cinco módulos temáticos para o LUDI+: desde logo, o *Cria & Explora*, a oficina em que o Martim, a Benedita e os restantes colegas descobriram os segredos do íman e que visa aguçar a curiosidade

e a descoberta através da experimentação; o *PlenaMente*, onde se inclui a técnica do “puxar o fio”, que assume a estimulação do campo emocional e artístico, promovendo competências como a atenção, o relaxamento e a gestão emocional; o *playEnglish*, que permite a familiarização com a língua inglesa através do jogo e de actividades musicais; o *Faz & Conta* – que explora o imaginário infantil através da dramatização, desconstruindo histórias, recriando-as e estimulando a criatividade e a comunicação, e o *Sons & Sentidos*, que fortalece o vínculo com as raízes culturais e familiares da criança através da exploração do património imaterial local e internacional, seja ele musical, arquitectónico ou cultural.

Para além destes módulos, integram ainda a formação dos animadores os princípios transversais da pedagogia da infância e da sociologia, que “devem sempre estar presentes, independentemente do módulo, para que a formação ganhe unidade e coerência interna”, defende a coordenadora científica.

Uma formação para a infância

A formação permitiu, assim, que as AAAF da Maia não dependessem da motivação pessoal de cada um dos técnicos, mas encaminhasse o tempo não lectivo para um momento lúdico que permitisse melhorar a experiência e competências das crianças.

Foram 45 animadores de sete agrupamentos escolares da Maia que participaram na formação ao longo de um ano lectivo. “Foram 60 horas de formação efectiva proporcionada por uma equipa transdisciplinar composta por 14 docentes da ESE, oriundos de dez unidades técnico-científicas: das Artes Visuais à Física; da Música à Pedagogia; das Línguas Estrangeiras à Psicologia; do Património à Literatura para a Infância”, diz Sara Barros Araújo. Também nesse aspecto “foi uma experiência pioneira para a ESE”, realça a docente. Foi a primeira vez que docentes de dez áreas científicas tecnicamente distintas colaboraram num mesmo projecto ligado à infância, “o que reforçou o diálogo e a cooperação transdisciplinar para criar algo inovador para o qual não tínhamos grandes referentes. A ESE nunca tinha trabalhado na qualificação das AAAF”, adianta.

Carla Barros, uma das animadoras que beneficiaram da formação, sublinha que os “módulos não são estanques”, sendo frequente ouvir falar inglês fora da oficina *PlayEnglish*, por exemplo. Aliás, no miniteatro apresentado pelo Bernardo, Maria Leonor, Carminho e restantes colegas da escola básica de Moutidos, a junção dos módulos é bem notória. Os animadores Ricardo Mazzei e Estela Maia orientaram as crianças na criação de uma peça que incentiva a criatividade e apela à tradição. Exploraram,

nomeadamente, os módulos do *Sons & Sentidos* e o *Faz & Conta*. As crianças conceberam não só o cenário e os figurinos da apresentação, como cantaram, contaram e representaram a tradição das vindimas, dando asas à criatividade e individualidade.

“Saltaram-se fronteiras disciplinares no sentido da criação de propostas respeitadoras e responsivas à natureza holística e não sectorizada da criança para melhorar as experiências das crianças em tempo não lectivo, num período crítico e muitas vezes negligenciado que é o período entre o *términus* da componente lectiva na educação pré-escolar e o regresso ao contexto familiar”, sublinha Sara Barros Araújo.

“A vantagem do que está a acontecer na Maia é que profissionais – animadoras e animadores – têm formação específica dada pela ESE, o que permite criar um programa que divide as áreas as explorar em módulos que colocam a centralidade nas crianças, apostam no jogo lúdico e na participação activa da criança no processo de aprendizagem”, defende Rita Silva, coordenadora pedagógica do LUDI+.

Raquel Santos, outra das coordenadoras pedagógicas do projecto, considera que “a legislação diz que aquele tempo é para fruir, ‘brincar até ao céu’, mas não orienta absolutamente nada”. As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) salientam, no entanto, a necessidade de se terem presentes as finalidades que distinguem AAAF da componente lectiva, assegurando uma coerência de princípios educativos entre o tempo lectivo e não lectivo. “Não é um tempo de aula. Tem de ser um tempo lúdico, um tempo em que as crianças têm uma voz, um tempo em que cada um possa sobressair e mostrar a sua individualidade e criatividade”, menciona Rita Silva.

“O objectivo é as crianças gostarem de estar cá”, diz a animadora Carla. “Queremos que seja um espaço lúdico, onde se sintam bem”, acrescenta. E parecem sentir, dada a evidente relação de proximidade existente entre as crianças e os adultos envolvidos no projecto. Se Gabriel se encosta carinhosamente à animadora Cristina, o “Carvalhosa” – também Gabriel – enrosca-se na Carla e o Santiago na Raquel Santos, coordenadora. É natural aninharem-se, afinal o cansaço já é algum. “Alguns estão cá desde as 7h30”, refere Carla.

Implementado no ano lectivo de 2018/2019, a autarquia ainda não tem um estudo sobre o impacto do LUDI+, mas consegue ter um *feedback* graças às respostas aos inquéritos de avaliação e satisfação realizados. Segundo o último inquérito, cerca de 89% dos pais e alunos classificam o serviço como “bom” ou “muito bom”, o que demonstra a ligação intrínseca entre a formação profissional e a qualidade das experiências da criança. **Texto editado por Ana Fernandes**